

## **Safra dos EUA indica um ano de "perigo"**

*Mauro Zafalon*

*País deve fechar ano-safra 2008/9 com estoques de milho e de soja em níveis extremamente perigosos, segundo analistas*

*No caso do milho, estoques seriam suficientes para apenas duas semanas de consumo; no da soja, para somente 34 dias, diz Usda*

O mundo vai viver dias ainda mais perigosos no abastecimento de grãos neste ano. É o que mostram os dados de ontem do Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) sobre a intenção de plantio dos produtores norte-americanos para este ano.

Mesmo com o plantio de grãos avançando sobre áreas de preservação ambiental, e com estimativas de produtividade próximas a números recordes, os norte-americanos devem chegar ao final do ano-safra 2008/9 com estoques extremamente perigosos.

Se tudo der certo, os Estados Unidos terminam a safra com estoques finais de milho suficientes para apenas duas semanas de consumo o menor da história. Já os de soja, produto que ganhou a preferência dos norte-americanos neste ano, serão para apenas 34 dias.

Esse cenário é "absolutamente dramático", principalmente no caso do milho, segundo Daniele Siqueira, analista da Agência Rural, em Iowa (EUA). Com o líder mundial na produção de soja e de milho tendo números extremamente apertados entre oferta e demanda, Brasil e Argentina ganham importância nesse cenário.

A safra americana só poderá ser mais bem avaliada no segundo semestre, período em que brasileiros e argentinos começam a definir o que vão plantar na safra de verão deste ano.

Sem áreas novas de plantio, os Estados Unidos estão sofrendo uma revolução nesse período de preços elevados das commodities. A soja, o produto mais atrativo neste ano, deve incorporar 4,6 milhões de hectares no plantio, que sobe para 30,3 milhões, 18% acima do registrado no ano passado. Esses dados superaram a expectativa do mercado.

Siqueira diz que a boa recuperação dos preços da soja fez a oleaginosa avançar sobre áreas de milho, algodão, pastagens e até reserva ambiental.

### **Rotação**

Essas reservas ambientais são áreas que o governo paga para os produtores não plantarem. Em geral, os contratos são feitos por dez anos, e parte dos que estão vencendo 1 milhão de hectares não está sendo renovada devido à boa valorização das commodities.

Apesar do grande aumento da área de soja, que na verdade é uma recuperação das perdas do ano passado, "o quadro da soja segue apertado", segundo a analista da AgRural nos EUA.

Essa recuperação se deve a vários fatores, que vão desde aumento dos preços da soja a uma rotação de culturas, feita para elevar a produtividade. Pesaram, ainda, a favor da soja, os elevados custos do milho, por causa do uso de nitrogenados escassos e caros.

O grande perdedor nesse rearranjo do plantio norte-americano é o algodão. Nos últimos dois anos, o produto já perdeu 37% de área, ou seja, 3,5 milhões de hectares.

A área de trigo também se recupera e vai a 25,8 milhões de hectares, com aumento de 5,6%. A área de girassol sobe 4,1%, mas a de sorgo recua 4%.

Os dados do Usda trazem pressão negativa sobre o mercado no momento, segundo Siqueira. A soja caiu 5,5% ontem, e o milho subiu 1,2%. O risco climático sobre a safra, porém, deve perdurar nos próximos meses, segurando os preços.

A exemplo do milho, o Usda espera produtividade elevada para a soja de 47,2 sacas por hectare. Se confirmada, será a terceira maior da história e bem acima da média de 44,2 sacas dos últimos dez anos.

No caso do milho, a produtividade prevista é de 162 sacas por hectare, acima da média histórica de 148,9 sacas. Apesar da redução de área e da produção, o Usda vê ajuste entre produção e demanda.

### Exportar menos

Para equacionar esse cenário, a entidade norte-americana prevê corte de 7,6 milhões de toneladas nas exportações. Entram em cena Brasil e Argentina, cobrindo esse buraco deixado pelos americanos.

O milho destinado à produção de álcool deve ficar próximo de 100 milhões de toneladas, enquanto o que vai para a produção de ração recua de 151,1 milhões em 2007 para 137,2 milhões neste ano-safra, na avaliação do Usda.

Apesar dessa estimativa do Usda, "quem vai definir o consumo de milho será o mercado", diz Siqueira. Com produção menor, o preço do milho deve subir e fazer com que muitas usinas de álcool diminuam o ritmo de produção.

A meta de consumo neste ano é de 34 bilhões de litros nos Estados Unidos. Se as usinas não produzirem o suficiente, principalmente devido aos preços, os EUA deverão importar do Brasil ou mudar a lei que regulamenta o setor, a "Energy Bill". Para Siqueira, a mudança na lei fica difícil porque este é um ano eleitoral, e a alteração contraria o interesse dos produtores de milho.

| OS NÚMEROS PERIGOSOS DA SAFRA AMERICANA             |                  |             |   |                   |             |   |
|---|------------------|-------------|---|-------------------|-------------|---|
| Produção de soja volta a ganhar espaço; milho perde | PRODUÇÃO DE SOJA |             |   | PRODUÇÃO DE MILHO |             |   |
|   | Safra 07/08      | Safra 08/09 |   | Safra 07/08       | Safra 08/09 |   |
| Área plantada, em milhões de hectares               | 25,7             | 30,3        | ↗ | 37,9              | 34,8        | ↘ |
| Área colhida, em milhões de hectares                | 25,4             | 29,9        | ↗ | 35,0              | 32,0        | ↘ |
| Produtividade, em sacas por hectare                 | 46,1             | 47,2        | ↗ | 158,1             | 162,0       | ↗ |
| Produção, em milhões de toneladas                   | 70,4             | 84,6        | ↗ | 332,1             | 311,0       | ↘ |
| Estoques iniciais, em milhões de toneladas          | 15,6             | 3,8         | ↘ | 33,1              | 36,5        | ↗ |
| Oferta total, em milhões de toneladas               | 86,1             | 88,6        | ↗ | 365,6             | 347,9       | ↘ |
| Consumo total, em milhões de toneladas              | 82,6             | 81,0        | ↘ | 329,1             | 335,0       | ↗ |
| Estoques finais, em milhões de toneladas            | 3,8              | 7,6         | ↗ | 36,5              | 12,9        | ↘ |
| Relação estoque-consumo                             | 4,6%             | 9,4%        | ↗ | 11,1%             | 3,8%        | ↘ |
| Estoques finais, em dias                            | 17               | 34          | ↗ | 41                | 14          | ↘ |

Fontes: USDA/AgRural Commodities Agrícolas

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 1º abr. 2008, Agrofolha, p. B10